

DEFESA DE ESPINHO

ANO I

Mezdomadário regionalista

N.º 4

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECCÃO E PROPRIEDADE
DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

Em torno das Expropriações

Não é ainda conhecida do público a atitude da L. I. G. E. perante as questões que a regulamentação do jôgo no nosso país veio indirectamente provocar em Espinho e das quais culpa alguma cabe ao legislador, que apenas teve em vista o desenvolvimento do turismo em Portugal, com o maior proveito para o Estado.

Vamos, por isso, elucidar os nossos leitores, certos de satisfazermos a curiosidade da sua maior parte.

Quando a nossa «Liga» se constituiu, estava já latente nos tribunais uma questão de inquilinato entre o proprietário do «Casino Peninsular» e a empresa concessionária do jôgo, nesta zona.

Essa questão, porém, não nos interessava, nem interessava a Espinho, pelo que a nossa colectividade se manteve indiferente perante ela.

Mais tarde, surge o caso das expropriações por «utilidade pública urgente», por meio das quais a S. E. P. pretendia adaptar os edificios da «Assembleia» e do «Café Chinês», ao Casino e anexos. Simultaneamente, começa-se a demolir e a transformar o prédio onde funcionou o antigo Hotel Bragança.

Conquanto no seio da «Liga» se reconhecesse que não era aquilo que o decreto n.º 14.643, de 3 de Dezembro de 1927 determinava, nem o que mais convinha a Espinho, venceu o critério de não intervir no assunto, por se julgar que outra coisa não seria viável nas circunstâncias predominantes.

Posteriormente, porém, paralizaram as chamadas obras do Bragança, ficando o respectivo edificio numas condições deveras lastimáveis, e a «Liga» fez sentir à S. E. P. o seu desgosto por tal motivo e o desejo de que

as referidas obras recommencassem dentro do mais curto prazo.

Verificando que nada de pratico se resolvia que puzesse termo a tal estado de coisas, a actual Comissão Executiva da «Liga» deliberou promover uma tentativa de acôrdo entre as partes em litigio e ao mesmo tempo averiguar de quelado estava a razão. Numa conferência com o snr. presidente da G. A. da Câmara Municipal, assentou-se que a direcção da «Liga» se entendesse com o snr. Manuel Joaquim Simões Pedro sobre a possibilidade de um acôrdo com a S. E. P. Da resposta favorável dêste senhor, resultou um encontro entre êle e o administrador delegado da Sociedade Espinho-Praia, o qual se realizou numa dependência dos Paços do Concelho, em presença do snr. tenente Neves Ferreira. Fracassada esta tentativa, outra se realizou perante o Ex.º Coronel Lopes Mateus, ao tempo Ministro do Interior, com o mesmo insucesso, pelo que a direcção da «Liga» reconheceu que a única fórmula de se acabar com todas as questões que estavam prejudicando altamente a nossa praia e que parecem eternizar-se, era compellar a empresa concessionária do jôgo a cumprir a Lei de que andava afastada, procurando outro local, entre os diversos existentes nesta praia, mais apropriado para construir o edificio do Casino, em harmonia com o que determinam os artigos 28.º e 29.º do referido Decreto n.º 14.643.

Nesta conformidade se representou aos Ex.ºs Snrs. Presidente do Ministério e Ministro do Interior, aguardando-se que o assunto seja solucionado como é de justiça.

O meu Domingo

Costuma dizer-se hoje, na gíria comum dos cafés e de todos os centros de palestra, que existem mais pessoas doentes do que antigamente. É certo isso, e não vejamos aqueles que tanto despresam a saúde, um exagêro dos que ficam apavorados perante as terríveis «estatísticas da morte». Os tempos mudaram desde há muito.

Com eles transformaram-se as sociedades, desde que o homem, lobo do seu semelhante, declarou uma guerra de exterminio com o ponto de mira colocado no tópo das suas ambições desmedidas. Este factor por um lado, os sem consciência envenenadores de povos; e por outro lado a prova revoltante do desmazêlo dos atingidos, e por fim a miséria, levaram a sociedade a este lindo panorama que vou fazer desfilar perante aqueles olhos sob os quais pousarem as linhas que traço de fugida. Os jornais diários estamparam este aterrorador quadro que, como sempre, continúa a ser letra morta para a maior parte dos portugueses.

Obitos, por causas ocorridas no Continente e Ilhas, em 1930

Febres tifoide e paratifoide	1.111
Variola	580
Sarampo	1.200
Coqueluche	1.026
Difteria	997
Tuberculose pulmonar	10.153
Outras tuberculoses	2.019
Sifilis	1.010
Cancro e outros tumores malignos	3.044
Doenças do coração	9.843
Pneumonias	8.936
Diarreia e enterite (menos de 2 anos)	12.422
Debilidade congenita, vicios de conformação, congénitos, nascimentos prematuros, etc.	6.281
Senilidade	7.776
Suicidio	702
Homicidio	137
Morte violenta ou acidental (excepto suicidio e homicidio)	2.572
Soma: 58.405 individuos do sexo masculino e 56.820 individuos do sexo feminino.	

Eis a estatística fornecida pela respectiva Direcção Geral!

Lá fóra, não se chega a tal proporção. Há um culto maior pela saúde própria. Em Portugal, regra geral, só se vai para a cura quando o remédio só está no repouso donde já mais se acorda. Não tem conta as manifestações patológicas, provocadas pelo pouco cuidado.

E com esta proporção, andam a par todas as outras. Portugal é o país da Europa onde mais abundam os doídos. Isto é tam conhecido pelo que se vê, que nem precisa de demonstração. Eles povoam todos os manicómios, e enxameiam pelas ruas, servindo de gáudio alvar e canalha áqueles que teem pelas dôres alheias uma tão pequena noção de humanidade. E porquê? Porque, enquanto podia haver cura, se deixam ao desbarato, ou procuram buscar o remédio em curandeiros que, á sombra das rezas, extorquem mais dinheiro do que custaria o tratamento intelligente. E só quando já não há espiritos maus nem almas penadas a sacudir dos corpos malignos, é que surge a fatal lembrança de procurar o que para sempre se perdeu.

Campeia a miséria em tugurios insaluberrimos, por êsse país fóra, albergando nas suas garras milhares de desgraçados, que nem irracionais suportariam. O Estado não pôde ser o eterno Banco que a tudo deva provêr. Tem de partir a base da iniciativa particular. Custa tão pouco fazer muito, pelo bem dos outros, que um pouco de boa vontade só, é o suficiente. Um desper-

OS NOSSOS POETAS

NOITE

Oh Noite escura, muda sonolencia,
Quietude santa, paz inalteravel,
Misteriosa sombra, incomparavel,
E's sublime!—Da Luz, a penitencia...

E's qual a Morte—a noite da existencia,
Segredo eternamente indesvendavel...
Do sonhador, amiga inseparavel,
Só tu sabes guardar-lhe a confidencia.

Eu adoro te, Noite, Noite amiga,
Companheira fiel dos desgraçados,
E busco em ti descansos á fadiga.

Desta desdita enorme dos meus fados!...
E's tu a confidente mais antiga
—A que guarda meus sonhos já tombados!

MATEUS DE MACEDO.

Dr. Afonso Perdigão

O zeloso médico veterinário do nosso Concelho, que durante muitos anos, exerceu as funções de Inspector da Pecuária do Distrito de Aveiro, acaba de ser vítima da vingança de algumas creaturas, a quem, no exercício da sua espinhosa missão, teve de ser desagradável.

Sabendo-se que, devido á sua acção escrupulosa e honesta, se deve principalmente a boa qualidade de alguns alimentos que actualmente a população de Espinho vem disfrutando, é dever de todos os habitantes desta vila prestar toda a solidariedade ao Sr. Dr. Perdigão que o compense moralmente do desgosto por que passa, pois, bem digno é da gratidão do povo de Espinho.

Calçetamento da Avenida 8

Chegaram já os primeiros carros de paralelipedos destinados ao calçetamento de mais um trecho da antiga Avenida da Graciosa.

Folgamos com a decisão da C. A. da Câmara Municipal, mandando prosseguir o calçetamento da referida artéria, facto que se impunha sobre muitos outros.

Marginando esta Avenida as linhas férreas, deve andar sempre bem cuidada, a fim de bem impressionar quem transita nos comboios. O aspecto que há muitos anos oferece a parte sul, tanto a nascente como a poente, coisa alguma tem de lisonjeiro para Espinho, servindo sómente de excelente pretexto para propaganda contra a nossa praia.

Depois de calçetada esta Avenida até á estação Espinho-Vouga e a rua que em frente a liga á rua 18, é justo não descurar a parte poente, a partir da rua 29, servindo o campo de jôgo do S. C. de Espinho, local muito concorrido pelos aficionados do desporto, que veem de diversas localidades do país.

dicio a menos, a falta a um divertimento que facilmente se suporta de vez em quando, são pequenos nada que não afrouxam a mecânica da nossa vida, e servem de lenitivo a muitos infelizes. É apenas uma questão de humanidade, que cada um tem obrigação de conhecer.

RUY DE FARIA.

A favor da liga dos Combatentes da grande guerra

Aproveitando o dia do mercado semanal — em virtude de maior afluência e consequentemente de melhor êxito — também em Espinho, na última semana, se procedeu á venda do capactê, a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

As gentis «vendeuses», que o nosso amigo e distinto maestro Fausto Neves, recrutou, do seu já notável Rancho Juvenil, angariaram a importância de 900\$00 escudos, o que representa, na occasião actual de crise financeira e para os poucos recursos do nosso concelho, um resultado bastante satisfatório e nunca previsto pela nossa espectativa.

Da Comissão angariadora, faziam parte as seguintes Senhoras:

D. Georgina Marques, D. Albertina Marques, D. Maria Otilia Monteiro, D. Maria Amelia Marques, D. Amelia Marques, D. Maria Rosa Costa, D. Rosa Rodrigues, D. Judit Moraes, D. Maria Dores Rodrigues, D. Etelvina Faustino, D. Ermelinda Moraes e D. Efstia Neves.

No final da «quête» o proprietário da conceituada Confeitaria Pinho, obsequiou com um chá o grupo das gentis missionárias.

Obras de Defesa

Recomeçaram estas utilissimas obras que tem por fim proteger a nossa praia das investidas do mar.

Infelizmente, a verba ultimamente destibada á este fim, é demasiadamente reduzida — apenas 15 contos — pelo que terão de parar novamente dentro de poucos dias, se S. Ex.ª o Sr. Ministro do Comércio não a retorçar.

Esperamos que o snr. dr. Antunes Guimarães, que já tem direito a ser considerado como benemérito de Espinho, providencie a tempo de evitar que tão necessários trabalhos sejam mais uma vez suspensos.

Farmácia Higiene

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmácia está hoje de serviço permanente.

CONTRATO

Data de 13 de Agosto de 1910

Sendo outorgantes o ex.^{mo} sr. Dr. Castro Soares, por parte da Câmara e o sr. José Felix Alves, inspector chefe da secção dos Serviços de Campo, da C.^a Portuguesa, por parte desta.

Em virtude de deliberação tomada pela Câmara em sessão de 21 de Março de 1910.

«A Câmara—Cede a Companhia: 1.º—Os terrenos ao sul do Parque pertencentes ao Município e designados na respectiva planta... prefazendo todos uma superfície de 3.973,33 e 58 decímetros. Estes terrenos não se acham descritas na Conservatória da Comarca e pertencem respectivamente às ruas Cinco de Fevereiro, Almeida Garrett, Macário de Castro, Francisco Furtado, Luciano de Castro, Independência e Vaz Preto—Segundo—O terreno do Parque onde deve ser estabelecido o leito da via designado na respectiva planta pelo n.º 70 e que mede a superfície de 1.532,33—Este terreno e os dois que seguem fazem parte do prédio descrito na Conservatória sob o n.º 41.424, etc.—Terceiro—O resto dos terrenos do Parque e desde a rua 19 até à rua 23, também pertencentes ao Município e necessários para o edifício da nova estação indicada na citada planta pelo n.º 71 e que mede a superfície de 2.178,33—Quarto—O terreno necessário para o estabelecimento duma rua paralela à linha ferrea, em frente da estação, na largura de 15 metros, conforme é indicado na mesma planta n.º 71-A, medindo a superfície de 1.815,33—Pelo segundo outorgante foi dito que em nome da Companhia que representa aceita a cedencia destes terrenos e se obriga: Primeiro—A manter as servidões que os proprietários confinantes com os terrenos do sul do Parque actualmente tem por esses terrenos. Segundo—A construir em frente da estação a rua a que se refere o anterior numero 4, paralela à linha com a largura de 15 metros, em harmonia

com a Câmara e planta geral de Espinho ficando esta rua pertencendo à Câmara. Terceiro—A vedar com muretes de altura não superior a 40 centímetros e grilhagem de ferro as suas linhas e a garé pelo lado nascente e poente entre as ruas 19 e 23. Esta rua deverá ser feita dentro do prazo de um ano a contar do início dos trabalhos para a construção da variante. Quarto—A manter as passagens de nível projectadas nas ruas de José Estevão, Bandeira Coelho, Bandeira Neiva, Divisão, e Comércio do Porto. Quinto—A colocar cancelas de ferro em toda a largura das passagens de nível das ruas Bandeira Neiva e Bandeira Coelho, semelhantes à que existe na actual passagem de nível da rua 19. Sexto—A ceder gratuitamente à C. M. E. o terreno que possui necessário para a projectada passagem de nível da rua 23, prolongamento da rua respectiva e da projectada rua Albano de Melo, parte da parcela n.º 68 e 68-A. Setimo—Como compensação das concessões que por este contrato são feitas à C.^a pela Câmara entregará a Companhia a mesma Câmara a quantia de reis 3.045.000 para ser aplicada por esta nas obras e melhoramentos a fazer no concelho. Oitavo—Se os terrenos cedidos pela Câmara deixarem de ser ocupados pela C.^a, não forem applicados aos fins indicados neste contrato, ou em qualquer tempo deixarem de o ser, ou se o plano da variante fôr alterado e a estação não fôr construída no Parque, este contracto ficará de nulo efeito e os terrenos voltarão para a Câmara, a qual por sua parte restituirá à Companhia a importância de 3.045.000 réis. Decimo—Enquanto a variante e a estação não forem construídas serão conservadas como actualmente estão terraplanados, abertos e francos ao público todos os terrenos cedidos por esta escritura. Assim o disseram, outorgaram e reciprocamente aceitaram em nome da Câmara e da Companhia que respectivamente representam o primeiro e o segundo outorgantes, na minha presença e na das testemunhas, etc.»

Móveis Artísticos

Tivemos ensejo de visitar, há dias, a oficina de marcenaria do sr. Alberto de Souza Reis, onde podemos admirar, entre outras peças de mobiliário, uma artística mobília completa, em estilo moderno, construída em magníficas madeiras de zebra e raiz de nogueira francesa, contraplacada.

Toda a mobília é digna de admiração, quer pelo fino gosto que revela, quer pelo seu perfeito acabamento, solidez e comodidade, tendo o conjunto de quarto, applicações de nacreolaque, imitando incrustações de madreperola e marfim.

O que, porém, mais nos deteve a retina foi a guarnição de sala de jantar, principalmente a mesa, que nos deixou deveras maravilhados, não só pela novidade, como pelo seu valor artístico, dando-nos a impressão de que a respectiva madeira fôra extraída da raiz de uma árvore colossal.

Este apreciável trabalho merecia ser enviado a qualquer exposição da especialidade, ou ser exposta em lugar frequentado de qualquer grande cidade, pois honra não só o artista que o concebeu e executou, como a própria Indústria Nacional.

Esta preciosa mobília foi adquirida pelo distinto engenheiro sr. Raul Cruz da cidade do Porto.

Folgamos em que esta industria tenha atingido em Espinho tão notável perfeição, pelo que felicitamos o conhecido industrial sr. Alberto de Souza Reis, autor de vários trabalhos em mobílias e talha, os quais lhe dão direito a figurar entre os primeiros artistas da especialidade, do nosso país.

Em Esmoriz

Incendios e desastres

A populosa freguesia de Esmoriz, vizinha do nosso concelho, tem sofrido nos ultimos dias, horas bem amargas que não podem deixar de ser sentidas pela população de Espinho que por aquela povoação nutre a maior simpatia.

Ainda não se achava de todo extinto o rescaldo do pavoroso incendio que na madrugada de quarta-feira ultima se declarou num armazem de madeiras da firma Sá Ferreira & C.^a, propriedade do sr. Joaquim Pinto Ferreira, industrial de serração daquela localidade, e novo desastre se verificou no dia seguinte em que, pela inflamação de uma barrica de parafina, na tanoaria do sr. Alfredo de Sá, outro incendio se manifestou, pondo em perigo de vida dois infelizes operários que os Bombeiros V. de Espinho conduziram, na sua auto-ambulância, ao Hospital de Santo António, do Porto.

Pessoas da referida localidade informam-nos de que causou ali admiração a rapidez com que se apresentaram nos locais dos sinistros os referidos Bombeiros, o que registamos com muito prazer.

No primeiro incendio compareceram a seguir aos Voluntários de Espinho, os de Esmoriz, Espinhenses, de Ovar e de Coimbrões, prestando todos o auxilio que puderam.

Lamentando o occorrido, apresentamos às firmas sinistradas os nossos cumprimentos de muito pesar.

Este numero foi visado pela Comissão Censura

Aniversários—Passou na última segunda-feira, o do nosso amigo sr. João Ferreira Neto, que por esse motivo ofereceu a um grupo de amigos no Restaurante de Espinho, um copo de água, tendo-se trocado amistosos brindes; ontem, o de Mademoiselle Aurora da Silva Trindade, filha do nosso presado amigo sr. Manuel António Trindade.

Fazem anos: em 20, a sr.^a D. Maria Brandão de Castro Lima, esposa do nosso presado amigo sr. Delfim de Castro Lima; em 25, o menino Henrique, filho do nosso estimado amigo sr. Albino Estima.

Batisado—Depois de registado na respectiva Repartição deste concelho, foi no preterito domingo batisado na igreja paroquial da vizinha freguesia de Anta, um filhinho do industrial desta vila, sr. Joaquim da Costa Reis e de sua esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Clara de Castro Reis.

Do neófito que recebeu o nome de Joaquim, foram padrinhos o sr. Benjamin da Costa Dias, administrador deste jornal e sua esposa, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Madalena Braga Dias.

Regresso—De Lisboa, o nosso particular amigo sr. Joaquim Pinheiro.

Coronel Augusto de Macedo Pinto

Somos informados de que este illustre official do nosso exército, tenciona brevemente fixar residência nesta praia.

Folgamos imenso com esta noticia, pois que S. Ex.^a com o seu prestigio e competência criteriosa, tem só conquistado simpatias e aplausos.

A sua obra de presidente da Comissão Administrativa do vizinho concelho de Gaia, marca por si só, não falando noutros altos cargos exercidos.

Que Espinho chegue a ser devedor de S. Ex.^a pelo muito que urge realizar em seu beneficio, pelo progresso desta linda praia.

Tiro Nacional

Pede-nos a Comissão Administrativa da S. T. 49 para avisarmos todos os atiradores de que, muito brevemente, começam a disputar-se as provas de tiro de guerra, das quais se encontra quasi organizado o respectivo calendário e datas.

Necessário se torna, além deste aviso, lembrar a conveniência que há em que se preparem todos aqueles que se dedicam a este utilissimo desporto para, na época presente, honrarem mais uma vez a S. T. a que pertencem.

A titulo de informação diremos aqueles que não têm frequentado a Carreira de Tiro, que esta sempre se encontra aberta durante todo o ano e aonde, como sempre, encontrarão todas as facilidades na pratica de tiro.

Sabemos que um grupo de atiradores, verdadeiros «carólas» na resistência inverniça, têm alcançado esplendidas médias no tiro de pistola e que já se preparam para o Campeonato de Portugal, a realizar em Lisboa, aonde, se assim continuarem, farão boa figura.

Pena é,—convém frisar que a culpa não é da Direcção da Carreira, pois esta procura sempre, com a melhor boa vontade, remediar todos os males—que o material já esteja bastante cansado e não seja renovado para que a confiança nos treinos seja maior. Lembra-nos, com máguca, que se esta renovação se não fizer a tempo, como é de justiça, vamos ter uma época péssima de frequência, médias e de animação.

Apelamos para aqueles a quem compete velar pelo desenvolvimento do tiro de guerra, para que não tenhamos uma época que desmereça das anteriores e não tenhamos que ver uma concorrência diminuta e inferior numa Carreira que oferece todas as comodidades.

P. Schött.

Um conflito internacional

A luta que teve por campo um camarim do Rivoli, no Porto, e de que foram protagonistas as actrizes Zulmira Miranda e Eva Stachino tendo a primeira saído vencedora por knock-out ao primeiro «round» seria um caso excessivamente picaresto se, pelo barulho que dele se fez, não resultasse supinamente irritante.

A actriz estrangeira, por um qualquer motivo—justificável ou não—atirou-se à sua colega e agatanhou-a toda. E vai esta, toda chorosa, recolheu ao leito, quando as miseras arranhaduras à categoria de medonhos gilvazes, pediu indminisações, e fez cair sobre a pobre da Eva todo um tremendo côro de improperios.

A prosa caiu em catadupas, os jornais parturejaram colunas e colunas, a tinta correu como o rio corre para o mar. Fotografaram a ferida coberta de gazes e de panos, clamou-se vingança, quasi se reclamou a pena de morte para a agressora.

E por fim, os artistas reunidos, protestaram-lhe a sua maior solidariedade. E aqui é que bate o ponto:—E' sincera e real esta sua solidariedade?

Se assim é, porque é, que só agora acorda, nesta miserável guerra de Alecrim e Mangerôna, e foi, por exemplo, letra morta aquando do castigo injusto que interdito por dois anos os palcos portugueses à actriz Corina Freire?

Ou é uma solidariedade de funil que só surge quando, por detiaç da cortina, há outros interesses em jogo.

E é este o caso presente. Se essa Stachino não fôsse a remodeladora que tem sido do nosso teatro de revista, que vestiu (despindo-o com gosto e com capricho, obrigando as demais emprezas a puzar os cordões à bolsa para substituir as setinetas e tarlatanas, seguindo-lhe a piugada— não seria hoje a indesejável, não seria hoje a megéra, não seria hoje a fera que nos querem pintar.

O fundo da campanha é, indubitavelmente, este:—votar ao estrocismo uma criatura que lhes faz sombra para que, livres da sua concorrência, possam regressar ao regimen das coristas esqueléticas e dos guarda-roupas deselegantes e desbotados.

Eu, porém, cá me considero fixe. Ou não tivesses tu, querida Eva, descoberto a maçã do paraíso com que fizeste aquela partida ao nosso Pai Adão...

T. M.

Campeonato mundial de bilhar

Conforme vários jornais já tem noticiado, deve realizar-se em Agosto próximo, nesta praia, este interessante certame que deve atrair a Espinho os campeões de diversas nacionalidades, além de muitos aficionados deste nobre desporto, que virão de diversos pontos do país.

Seria de toda a conveniencia que a nossa terra oferecesse aos futuros hospedes a melhor impressão possível, e, para isso, muito há que fazer em todos os sentidos! Estamos, porém, certos de que as entidades officias não deixarão de fazer o que estiver ao seu alcance, no que devem ser auxiliadas pela população em geral.

E' tempo já de esta ir adquirindo hábitos citadinos quanto a higiene e limpeza, quer dentro das habitações, quer na via publica onde se praticam muitos abusos que é necessário reprimir com energia.

Moto F. N.

Vende-se em bom estado, uma de 3 1/2 H.P. Falar na Avenida 8—n.º 436.

Conquistadores da nossa terra...

Uma Morêna—que pela maneira como afirma a sua morenez me faz supôr que seja loira... — escreve-me a primeira carta, vem ela colher as primicias d'esta socção.

Olho esta carta amorosamente, carinhosamente—como se olha com amor e com carinho uma amiga que em nós confia e, portanto, a nós se entrega.

E um bem-haja me aflora aos lábios...

O caso de «Uma Morêna» é um caso simples. Não mete conselhos nem psicologia. E uma queixa, um lamento—porque passou por Espinho e logo foi assediada pelos mil e um conquistadores da terra, perseguida pelos D. Juans daqui.

E por isso pergunta, irónicamente, se o mal é de Espinho e uma consequencia dos ares do mar...

O reparo da minha prezada consulente é justo e é real.

Eu não sei se a «Ala dos Namorados» de Aljubarrota veio para Espinho descansar sobre os loiros da vitória e por aqui morreu, deixando aos descendentes o encargo da manutenção do seu bom nome— e dêsse encargo surgiu a porfia com que certos individuos se pavoneiam sempre que uma mulher lhes aparece.

O que sei, pelo que tenho visto e pelo que me dizem, é que uma cara nova que aqui desembarque tem logo de precatar-se contra os olhares inflamados com que a medem de alto a baixo—e não pôde dar um passo que não seja impertinentemente seguido.

Todas são medidas pela mesma rasoira. Que sejam respeitáveis ou não, honestas ou desonestas que o sejam, a esses Lovelaces de profissão tudo lhes serve, nada lhes faz empeno.

Evidentemente que nem sempre são eles unicamente os culpados deste estado de coisas. As mulheres, umas por excessiva coquetterie, outras pelo seu completo desconhecimento das leis da honra e do pudor, muitas vezes os incitam e estimulam.

Mas triste prova da sua mentalidade dão aqueles que não sabem destrinçar, como deviam, o trigo do joio!

Para eles, o seu Livro d'Horas são as «Palavras Cínicas» de Forjaz—e a razão da sua existência são, quicá, os Chás nas Confeitarias de luxo.

Mas sejamos misericordiosos, Minha Cara Morêna, e digamos como Cristo:—Perdoai-lhes, Meu Pai—que eles não sabem o que fazem...

Rosa-Chá

Os Prêmios da Fosforeira Portuguesa

Conforme se vê do anuncio que publicamos, esta importante Companhia está distribuindo valiosos brindes aos consumidores dos seus magníficos fósforos que rivalizam com os melhores nacionais e estrangeiros.

Entre os seus numerosos brindes, destaca-se pela sua originalidade, o fósforo que ri... de quem pretende acendê-lo», o qual dá direito ao prémio de uma libra em ouro a quem tiver a sorte de o encontrar. Foi o que sucedeu ao sr. Joaquim Maria Gandra da Fonseca, morador nesta vila, o qual, tendo adquirido há dias no «Café Chinês» uma caixa de fosforos amorfos, teve a dita de encontrar um que parecia troçar do comprador, não acendendo, para o compensar depois com o prémio aludido.

A todos os consumidores, e especialmente às donas de casa, recomendamos a maior attenção sobre o anuncio que publicamos na terceira página, a fim de, por descuido ou ignorância não perderem o direito a qualquer dos muitos e tentadores prêmios que a «Fosforeira Portuguesa» está distribuindo, a titulo de reclame.

COLEGIO DOS CARVALHOS

pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

Vida desportiva

S. G. de Espinho — 1

A. D. Ovarense — 1

Jogo, duma maneira geral fahô de bom futebol, apresentando o campo um aspecto bélico, justificado pelos boatos que fervilhavam.

Felizmente nota alguma desagradável temos a registar, lamentando, tão sómente, o facto do Sporting ter apresentado em campo uma linha com três ou quatro elementos de categoria inferior.

Não há o direito de assim proceder, quando é certo que o motivo apresentado, que conseguimos indagar, mostra claramente o pouco amor de tais elementos pelo club a que pertencem, falta de lealdade para com os seus companheiros do Grupo, contribuindo para que perdessem o ensejo de ficarem vencedores, afirmando a sua vantagem neste campeonato.

O resultado verificado no final amoldou se ao ambiente, um goal para cada lado, sendo o do Ovarense de penalty.

S. G. Beira-mar — 4

Imperio Anta P. C. — 1

Partida caracterizada por umas tentativas de goal com insuficiência de associação, cortada a cada passo pelo arbitro a reprimir jogo violento, sob todas as formas condenável.

Com vento e sol favorável, o Imperio conseguiu, de começo, desorganizar o Beira-mar, com a marcação dum ponto por Oliveira, inesperado e bem chutado.

O Beira-mar jogando menos do que o costume, mesmo assim, abre o activo, apontando mais dois goals, resultado com que termina a primeira parte.

No segundo tempo o jogo piorou com a marcação dum novo ponto pelo Beira-mar.

Um incidente entre dois jogadores pôe termo ao desafio antes do tempo regulamentar, decisão acertada do arbitro, que desempenhou o seu papel com conhecimento e imparcialidade.

O guarda rêdes do Imperio sem condições para ocupar o lugar, precipitado e doente...

S. G. Espinho — Estrela de Ovar

No campo da Avenida, jogam hoje êstes dois grupos, para o campeonato distrital de Aveiro.

Pela imprensa

Jornal da Régua

Entrou no segundo ano da sua publicação êste nosso presado colega.

O número comemorativo do seu primeiro aniversário, traz atraente e variada colaboração, ótimas gravuras, impresso a côres, magnífica apresentação.

Apresentamos as nossas saudações com desejos de longa vida e prosperidade.

O Povo de Aveiro

Recebemos a visita dêste nosso estimado colega que vamos amistosamente retribuir.

Pechincha!

Para efeitos de partilhas, vende-se um magnífico prédio de 1.º andar, com um bom rendimento, sito na Rua 18 n.º 292, esquina das ruas 9 e 62.

O administrador dêste jornal pôde dar os necessários esclarecimentos a quem o desejar.

CINEMA

A Empresa do Cinema-Jardim continúa porfiando em nos apresentar inovações. Os films que foram exibidos na última semana pelo seu grande valor artistico, conseguiu um exito admiravel e seguro. Sendo do conhecimento geral o excessivo dispendio a que obriga os films sonoros, louvavel se torna a iniciativa da Empresa, que o público tem sabido corresponder.

O programa para as sessões de hoje deve interessar vivamente o espectador.

A Loucura de um beijo, é uma brilhante Super-Produção da Fox-Film toda cantada e falada em hespanhol, com o mais célebre tenor mexicano da actualidade José Motúa e a encantadora vedeta argentina Mona Maris. A Loucura de um beijo! Estamos a vêr... E' um formoso episódio romantico, ornado de interessantes diálogos e belas canções.

—Quinta-feira próxima, estreia do empolgante film sonoro Evangeline com Dolores del Rios, no principal papel.

Correspondencias

Das freguesias

Guetim, 12—A nossa estrada— Chamamos a atenção de quem superintende nestes serviços, para a forma demasiadamente lenta como decorrem as obras da estrada, a via directa mais importante de Espinho e o seu mais belo passeio suburbano.

Escolas—O ano passado as crianças do sexo feminino estiveram sem aulas, cerca de seis meses. Três meses de longas férias e outros tantos devido a doença da professora.

Não é positivamente desta maneira que se consegue acabar ou mesmo diminuir o analfabetismo!

Teatro—Notateozinho do Grupo Dramático Grijoense, sobe à scena, no próximo domingo, em reprise, o drama «O mártir S. Sebastião».

C.

Anta, 13—Ao iniciar as correspondencias desta freguesia para o brilhante semanário «Defesa de Espinho» cumpre-nos augurar a êste novo jornalzinho um futuro muito próspero, e cumprimentar todos aqueles que nêle trabalham e por êle se sacrificam, particularmente o nosso presado amigo, Ex.º Sr. Benjamin da Costa Dias, seu digno Administrador e Editor.

—No passado domingo, baptisou-se na Igreja Paroquial desta freguesia um filhinho do Ex.º Sr. Joaquim da Costa Reis, digno Proprietário da Fábrica de Botões «Espinho». A criança recebeu o nome de Joaquim, sendo seus padrinhos, o Ex.º Sr. Benjamin da Costa Dias, e sua Ex.ª Espôsa, a Sr.ª D. Maria Madalena Braga Dias, de Espinho.

—Também no passado domingo, no campo de Futebol, desta freguesia, denominado «Dr. José Salvador», houve um encontro entre os jogadores desta freguesia e um grupo de Aveiro, saindo vencedores os aveirenses. Este desafio tinha despertado a curiosidade local, fazendo com que a concorrência fôsse extraordinária.

C.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Use SÓ os fosforos

VENCEDORES PORTUGUESES - FAMILIA - ANTONINOS - ILHEUS

Amorfos impregnados, de dupla segurança

OS MELHORES FOSFOROS

OS MELHORES PREMIOS

SORTEIOS CONTINUOS

Os consumidores de quaisquer das marcas ficam habilitados aos sorteios Mensais de valiosos brindes, sorteios que são regulados pela ultima lotaria da Santa Casa, em cada mês, desde que apresentem 100 etiquetas, iguais ou diferentes (sendo de fosforos Familia 3 equivalentem a 5), sem necessidade de as descolar, nos escritórios da Companhia ou nos seus Agentes Concelhios.

Premios dos sorteios mensais (por cada série):

- 1.º Prémios—relógios de ouro, máquinas de costura, fogões de cozinha esmaltados, cofres fortes, camas largas de metal com colchoaria, bicicletas, espingardas de caça, alfaías agrícolas, aparelhos de telefonia, enxovais de roupa branca e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à escolha).
- 2.º Prémios—cordões de ouro, relógios de plaquet, gramofones, fogões de cozinha, baterias de cozinha, lavatórios-toilette completos, serviços de jantar, serviços de talheres, peças de linho para lençois, serviços de vidros, passes de eléctricos e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à colha).
- 3.º Prémios—relógios de prata, máquinas fotográficas, serviços de chá e jantar, artigos de utilidade, cortes de fatos, camas com colchoaria, lavatórios completos e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à escolha).

- 40—Valiosos brindes correspondendo aos 10 prémios de 2.000\$00.
- 20—Valiosos brindes correspondendo aos 20 prémios de 1.000\$00.
- 30—Valiosos brindes correspondendo aos 30 prémios de 500\$00.
- 300—Valiosos brindes correspondendo aos 300 prémios de 320\$00.

cigarreiras, tabaqueiras, boquilhas, máquinas para afiar laminas, laminas de barbear, tabacos, meias de seda, perfumes, serviços de café, relógios de aço, malas de senhora, carteiras, etc., etc.

A partir, do 7.º sorteio (abril), a Fosforeira Portuguesa dará mensalmente aos seus consumidores, além dos prémios acima indicados, mais 3.001 brindes, por cada série:

- 2—brindes correspondendo às aproximações
- 999— » » às terminações
- 2000— » » à côr

As senhas não premiadas

serão trocadas a partir de 31 de Março, cada uma por uma senha numerada para o sorteio especial que dará ao contemplado, na localidade que indicar, a construção de uma casa em estilo português.

O sorteio desta linda casa portuguesa, primeira da série oferecida pela FOSFOREIRA PORTUGUESA aos seus consumidores, realiza-se pela LOTARIA DO NATAL de 1932.

Fosforo que ri... ..de quem pretende acendê-lo

Em muitas caixas de fosforos da Fosforeira Portuguesa, é introduzido um fosforo que não acende, exactamente igual, no aspecto, aos restantes. Ao encontra-lo, e sendo amorfo, deve o consumidor experimentar se, alem de não acender, tambem a haste de madeira não arde; se esta não arder, apresente-o com a respectiva caixinha, sem a destruir, nos escritórios da companhia ou a um Agente Concelhio, e, depois de verificação, receberá imediatamente o prémio de uma libra em ouro por cada fosforo apresentado com a sua caixinha e ainda uma senha numerada para o sorteio especial, a realizar periodicamente, dos quais o primeiro será, como abaixo se indica, de um seguro de vida.

Se o fosforo não acender mas fôr de cera ou arder a sua haste, o consumidor deve apresenta-lo, igualmente com

a respectiva caixinha, pois que, feita a verificação, receberá logo uma senha numerada que o habilitará a obter, sem qualquer encargo ou pagamento, por sorteio especial a realizar pela 3.ª lotaria de Agosto de 1932.

Um seguro de vida correspondente ao prémio único de escudos 10.000\$00 da grande C.ª de Seguros LA EQUITATIVA (Fundacion Rosillo) em qualquer das suas modalidades.

Pode escolher uma Pensão anual por toda a vida—por exemplo, para um individuo de 40 anos seria uma RENDA ANUAL e VITALICIA de Esc. 545\$60.

Pode escolher um seguro de capital, pagavel logo depois do falecimento, a quem o contemplado indique:—por exemplo, um individuo que tenha agora 40 anos, deixará Esc. 16.698\$00. Pode escolher um seguro para o

proprio contemplado receber o capital ao fim de 20 anos ou, falecendo antes, recebe-lo quem ele deseja beneficiar— Por exemplo, um individuo que agora tenha 40 anos, receberá ou deixará Esc. 13.922\$00.

Pode escolher um seguro em favor duma criança, recebendo esta o capital ao atingir 21 anos—por exemplo, tendo a criança agora 5 anos, virá a receber Esc. 17.194\$00. E ainda o segurado ficará interessado nos lucros de «LA EQUITATIVA» (Fundacion Rosillo).

Os portadores de Cinco senhas do Fosforo que ri... receberão ainda uma senha numerada para o grande sorteio da CASA EM ESTILO PORTUGUES.

Registo civil

A repartição do nosso Concelho registou durante o mês de Março último, o seguinte movimento:

Casamentos:

Em Espinho	4
Em Anta	1
Em Silvalde	1

Nascimentos:

Em Espinho:

Sexo masculino	10
Sexo feminino	11

Em Guetim:

Sexo masculino	0
Sexo feminino	1

Em Paramos:

Sexo masculino	3
Sexo feminino	6

Em Silvalde:

Sexo masculino	7
Sexo feminino	1

Em Anta:

Sexo masculino	1
Sexo feminino	3

Obitos:

Em Espinho:

Sexo masculino	6
Sexo feminino	3

Em Paramos:

Sexo masculino	1
Sexo feminino	3

Em Silvalde:

Sexo masculino	4
Sexo feminino	3

Em Anta:

Sexo masculino	3
Sexo feminino	2

Tribunal Judicial da Comarca da Feira

DISTRIBUIÇÕES

AUDIENCIA DE 11 DE ABRIL

COMERCIAL

Ação sumária — Paulino Dias Fernandes, de Lamas, contra António Dias Coelho Júnior e mulher daí—Escrivão Gonçalves.

Idem — António Pereira da Costa, de Lamas, contra Joaquim de Sousa, daí—Escrivão Souza.

Ação de letra — Manuel Fernandes de Sousa, contra Joaquim Alves Pinto e João Ribeiro Guimarães, todos de Espinho—Escrivão Leitão.

Idem — Francisco Pinho, de S. João de Vêr, contra Serafim Dias Pais, daí—Escrivão Gonçalves.

ANUNCIO

EDITAL

COMARCA DA FEIRA

No tribunal do Comércio desta comarca e no processo de concordata que Manuel Ferreira Maia, casado, negociante, m rador na Rua Dezoito, de Espinho, desta comarca, obteve dos seus credores e por efeito da qual se obrigou a pagar-lhes 40% dos respectivos créditos, em 5 prestações iguais, aos prazos de 6, 12,

18, 24 e 30 mezes, a contar da data em que transitar em julgado a sentença que a homologar, —correm êditos de 30 dias, a contar da última publicação do respectivo anúncio, a chamar os credores incertos e também os certos que não aceitarem a concordata — José Moura, Gil Nunes Capela, José Pereira, José Rodrigues Gonçalves, Joaquim Rodrigues Valente, Manuel Nunes Cunha Limitada, José Marques Neto, Batista & Coelho, Antonio Miguel Taveira, Gaspar R. Cardoso & Companhia Sucessor, José Antonio Cartaxo, Filho & Companhia Limitada, José Luís Esteves, José Tavares de Oliveira & Companhia Limitada e João Ribeiro de Liz, para no praso de 5 dias, posteriores aos êditos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata.

Feira, 4 de Abril de 1932.

O escrivão,

Joaquim Antonio da Costa Leitão

Verifiquei: O Juiz Presidente,

Nunes Correia

